



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PAULISTANA
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA**

FRANCIMÁRIA RODRIGUES ARAÚJO

**CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFPI-CAMPUS PAULISTANA: UM
ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE EVASÃO**

PAULISTANA - PI

2024

FRANCIMÁRIA RODRIGUES ARAÚJO

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFPI-CAMPUS PAULISTANA: UM
ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE EVASÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em Química
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Paulistana.

Orientador: Prof^a. Me. Francisco Fernando Silveira

PAULISTANA

2024

CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFPI-CAMPUS PAULISTANA: UM ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE EVASÃO.

Francimária Rodrigues Araújo¹

Francisco Fernando Silveira²

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise abrangente dos motivos que levam os estudantes a desistirem do Curso de Licenciatura em Química, destacando fatores multifacetados que permeiam a experiência acadêmica. A pesquisa investiga desafios iniciais, como a falta de identificação com o curso e dificuldades decorrentes de bases educacionais não consolidadas. Adicionalmente, aborda obstáculos específicos relacionados a mudança de cidade e ao ingresso durante o período da pandemia de COVID-19. A ausência de bolsas de auxílio estudantil é um ponto crítico, afetando a permanência desses alunos no ensino superior. Avaliações sobre a qualidade do ensino revelam preocupações, especialmente em relação às aulas remotas e à percepção quanto a rigidez e o grau de dificuldade no início do curso. A temporalidade da desistência, concentrada no segundo período e uma alta taxa de reprovação destacam a necessidade de revisão nas práticas acadêmicas. Recomendações incluem melhorias na assistência estudantil, fortalecimento do suporte institucional, ajustes nas metodologias de ensino e promoção de uma nova experiência acadêmica.

Palavras-chave: Desistência acadêmica; Ensino Superior; Motivação do estudante.

ABSTRACT *rever os termos que foram trocados*

This study presents a comprehensive analysis of the reasons that lead students to drop out of higher education courses, highlighting multifaceted factors that permeate the academic experience. The research investigates initial challenges, such as a lack of identification with the course and difficulties stemming from non-consolidated educational foundations. Additionally, it addresses specific obstacles related to changes in residence and entry during the pandemic. The absence of scholarships is explored as a critical point, impacting the accessibility and continuity of students. Evaluations regarding the quality of education reveal concerns, especially regarding remote classes and the perception of rigidity at the beginning of the course. The timing of dropout, concentrated in the second period, and a high failure rate highlight the need for a review of academic practices. Recommendations include improvements in financial accessibility, strengthening institutional support, adjustments to teaching methodologies, and the promotion of a more adaptive academic experience.

Keywords: Academic dropout, Higher Education, Student motivation.

Data de aprovação: 16/02/2024

¹ Licencianda em Química. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí, Campus Paulistana. E-mail: capau.20191quimi0329@aluno.ifpi.gov.br.

² Mestre em Química, Universidade Federal do Ceará. E-mail: fernando.silveira@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do cenário educacional brasileiro nos últimos anos é evidente, conforme destacado por Vieira e Vidal (2015). Contudo, apesar desses avanços, Tachibana et al. (2015) apontam que o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta desafios, posicionando-se em um estágio de atraso quando comparado a outros países latino-americanos. Essa defasagem é atribuída, em grande medida, ao histórico déficit em investimentos na área educacional.

No que tange ao ingresso nas instituições de ensino superior brasileiras, diversas iniciativas avaliativas foram instituídas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Embora essas medidas tenham facilitado o acesso à educação superior, evidencia-se, conforme Bernard e Davok (2016), que tais políticas não foram plenamente eficazes na retenção dos estudantes no ambiente universitário.

No contexto das discussões sobre a educação superior no país, tem sido conferida ênfase aos cursos destinados à formação de professores, como discutido por Daitx et al. (2016). Uma preocupação em relação aos cursos de licenciatura está associada à baixa procura por esse tipo de graduação. A relutância dos aspirantes a professores, em grande parte, é atribuída à consideração salarial, especialmente nos casos dos profissionais que atuam nos níveis iniciais de ensino nas escolas públicas. A remuneração insuficiente para esses educadores, mesmo diante de oportunidades de aprimoramento contínuo, não parece ser um incentivo adequado para estimular uma demanda significativa por cursos de formação docente (Lunkes e Rocha Filho, 2011).

Além da questão da procura reduzida pelos cursos de licenciatura, há um desafio adicional representado pela significativa taxa de evasão, conforme destacado por Daitx et al. (2016, p. 153). O fenômeno da evasão escolar tem se tornado um assunto de maior interesse nas políticas públicas e educacionais, especialmente a partir da segunda metade da década de 90. Isso se deve, em parte, ao fato de que esse indicador passou a ser levado em consideração na alocação de recursos do Governo Federal. Além disso, a retenção escolar também se mostra relevante, uma vez que há um aumento nos gastos (tanto humanos quanto financeiros) das Instituições de Ensino Superior (IES). Isso evidencia possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem.

A taxa de evasão no Ensino Superior, apesar da crescente busca de jovens por cursarem uma graduação e assim aprimorarem-se, apresenta um índice significativo. Diversos fatores contribuem para esse fenômeno complexo, que se manifesta de maneira distinta de acordo com a realidade financeira e cultural dos discentes, evidenciando peculiaridades quando se trata de cursos nas áreas de licenciaturas.

Santos (2014) concebe a evasão como a situação em que um estudante, após ingressar na educação superior, interrompe a renovação da matrícula e a continuidade dos estudos. Gaioso (2005, apud Baggi e Lopes, 2011) define a evasão como um fenômeno social complexo caracterizado pela interrupção do ciclo de estudos. Contrariamente à percepção tradicional de que a evasão, especialmente nas licenciaturas, destaca exclusivamente aspectos negativos do curso, Maia (2018) sugere que o fenômeno também pode ocorrer quando o indivíduo não se identifica com a prática docente ou descobre afinidades com outras áreas acadêmicas ao longo do curso.

Baggi e Lopes (2011, p. 371) destacam que a evasão possui múltiplas razões, influenciadas pelo contexto social, cultural, político e econômico da instituição. A qualidade do ensino, a infraestrutura, a interação entre discentes e docentes, bem como a difusão do ensino a distância, são fatores que contribuem para a permanência dos estudantes na instituição (Lourenço, 2014; Parente, 2014). A escolha precoce da profissão, em cursos noturnos e EaD, também é apontada como variável relevante para a evasão, sugerindo que

programas de orientação profissional podem auxiliar os estudantes a fazer escolhas mais direcionadas e evitar desencantos com a carreira e a instituição (Ramos, 2013; Santos, 2014; Baggi e Lopes, 2011)

No âmbito escolar, a evasão, segundo Fritsch et al. (2015), acaba por refletir o desempenho dos sistemas de ensino, não se limitando ao magistério, mas abrangendo as instituições como um todo. A infraestrutura deficiente, dificuldades pessoais e a distância geográfica entre a residência e a instituição de ensino também emergem como fatores influentes (Jesus, 2015).

O problema da evasão no Ensino Superior brasileiro, embora seja conhecido há algum tempo, persiste como uma questão internacional que afeta instituições em todo o mundo (Costa; Lopes et al., 2008). A presente pesquisa se concentra na evasão de alunos no Curso de Licenciatura em Química do IFPI-Paulistana, onde turmas iniciam com cerca de 40 alunos e encerram com apenas 10 ou, no máximo, 20 alunos. Diante dessa realidade, a pesquisa visa identificar as possíveis causas que levam os estudantes à evasão, sendo a questão central desta investigação.

A motivação para conduzir essa pesquisa surge da observação direta da situação no IFPI - Campus Paulistana e do desejo de contribuir para a melhoria do sistema educacional. Ao perceber a significativa redução no número de alunos ao longo do Curso de Licenciatura em Química, sentiu-se a necessidade de compreender as razões por trás desse fenômeno e quem sabe buscar estratégias eficazes para mitigá-lo.

O objetivo geral deste estudo é traçar o perfil do aluno evadido do curso de licenciatura em química do IFPI-Paulistana, buscando compreender os principais motivos que os levaram à evasão. Dentre os objetivos específicos estão, identificar os fatores que mais contribuíram para a evasão, verificar em qual período ocorrem as maiores taxas de evasão, propor estratégias de ação que visem reduzir os índices de evasão no curso e divulgar para gestão a fim de implantar novas políticas de permanência.

Diante deste panorama, percebe-se que a evasão é um fenômeno multifacetado, influenciado por uma interação complexa de fatores acadêmicos, socioeconômicos e culturais. A compreensão aprofundada desses elementos é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam a retenção e a qualidade do Curso de Licenciatura em Química no IFPI-Paulistana.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPOS DE PESQUISA

Na condução desta pesquisa, optou-se por uma abordagem predominantemente quantitativa fundamentada em características distintas em relação ao método qualitativa. Conforme ressaltado por Flick (2009, p. 25), a pesquisa qualitativa destaca-se pela ausência de um conceito teórico e metodológico unificado, caracterizando-se pela diversidade de abordagens teóricas e métodos que permeiam as discussões e a prática na pesquisa. Essa perspectiva valoriza a comunicação do pesquisador em campo como um componente explícito na produção de conhecimento, reconhecendo-a não apenas como uma variável que interfere no processo, mas como um elemento essencial.

A pesquisa qualitativa, conforme delineada por Martins e Theóphilo (2016), pressupõe um contato direto e prolongado entre o pesquisador e o ambiente em que o fenômeno é investigado. Destaca-se por sua ênfase no processo, ultrapassando a análise do produto final, uma vez que o comportamento de um fenômeno é influenciado pela complexa interação de diversos fatores.

A pesquisa quantitativa, um método científico amplamente empregado, fundamenta-se na coleta de dados numéricos com o propósito de examinar hipóteses, identificar padrões e generalizar resultados para uma população mais extensa. Essa abordagem metodológica utiliza técnicas de análise estatística para validar conclusões, proporcionando uma compreensão mais objetiva e mensurável dos fenômenos estudados. A relevância e embasamento desta definição são respaldados por Neuman (2014), autor da obra "Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches", publicada pela Pearson, destacando-se como referência na área de metodologia de pesquisa.

No que diz respeito aos objetivos, esta pesquisa adotou a forma de uma pesquisa descritiva, conforme esclarecido por Gil (2018). A pesquisa descritiva tem como propósito a caracterização das propriedades de uma determinada população ou fenômeno, sendo aplicável para identificar relações entre variáveis, estudar as características de um grupo específico e explorar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida no âmbito do curso de Licenciatura em Química do IFPI, Câmpus Paulistana – PI, que se destaca como uma instituição de referência na região, a pesquisa foi direcionada aos ex-alunos desistentes deste curso, com relação aos participantes, foi enviado para o máximo de contatos disponíveis sendo eles ex-alunos que, em determinado momento, optaram por não dar continuidade ao curso de Licenciatura em Química.

2.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA E SUA APLICAÇÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário especialmente elaborado, composto por 10 questões direcionadas a 27 ex-alunos (desistentes) do curso de Licenciatura em Química do IFPI, situado no Câmpus Paulistana – PI. O questionário foi distribuído e respondido por meio de três plataformas distintas: e-mail, WhatsApp e Instagram. Apesar da abrangência desses métodos de comunicação, observou-se a participação efetiva de apenas 18 ex-alunos, os quais compartilharam suas experiências e perspectivas sobre a decisão de interromper os estudos.

A escolha estratégica dessas plataformas, conforme respaldado por Aaker (2007), conferiu vantagens significativas à aplicação do questionário, possibilitando um envio eficiente e simultâneo aos participantes otimizando o processo de coleta de dados. A flexibilidade de tais plataformas permitiu que cada um respondesse as questões conforme sua conveniência e disponibilidade de tempo, contribuindo para a obtenção de respostas mais ágeis e reflexivas.

Ao adotar essa abordagem metodológica e elaborar um questionário específico para compreender os motivos das desistências, a pesquisa buscou ir além da simples quantificação dos eventos, almejando uma compreensão mais profunda e contextualizada. Essa estratégia metodológica permitiu uma análise holística e aprofundada da problemática relacionada decisão de desistir do curso de Licenciatura em Química, proporcionando *insights* valiosos para a compreensão do fenômeno em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

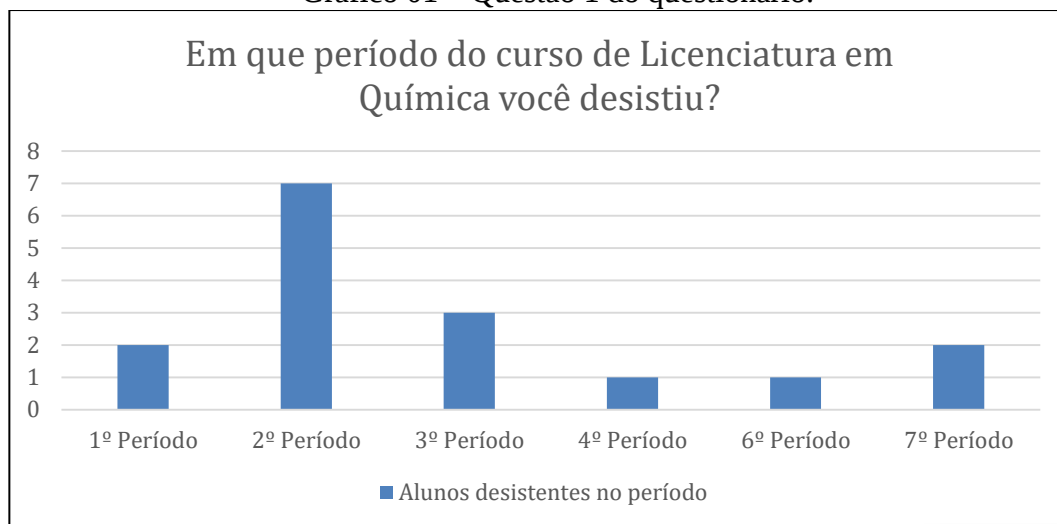
A etapa inicial dessa pesquisa envolveu a colaboração ativa de 18 ex-alunos (desistentes) que anteriormente estavam matriculados no curso de Licenciatura em Química do IFPI - Câmpus Paulistana. O cerne do questionário aplicado foi a exploração das razões que motivaram cada indivíduo a tomar a decisão de desistir do curso. Dessa forma, busca-se

compreender, de maneira mais profunda, os fatores que influenciaram a evasão desses ex-alunos.

Os participantes foram convidados a expressar suas experiências, percepções e desafios enfrentados durante sua trajetória acadêmica, proporcionando um panorama detalhado sobre os elementos que contribuíram para a tomada de decisão de interromper os estudos na Licenciatura em Química. As respostas fornecidas pelos ex-alunos apresentam nuances e particularidades individuais, enriquecendo a compreensão acerca das diversas motivações que podem conduzir à desistência.

A seguir, são apresentados gráficos elucidativos que destacam as questões específicas abordadas no questionário, bem como as respostas proporcionadas pelos ex-alunos participantes. Essa abordagem visual objetiva fornece uma representação clara e acessível das tendências identificadas, permitindo uma análise mais aprofundada das razões que permeiam o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Química no IFPI - Campus Paulistana.

Gráfico 01 – Questão 1 do questionário.



Fonte: Os aurores.

A primeira pergunta do questionário proporcionou dados cruciais sobre o momento em que os participantes decidiram interromper seus estudos no curso de Licenciatura em Química. A análise temporal da desistência destaca a diversidade de períodos em que os alunos optaram por encerrar sua trajetória acadêmica. Dos 18 entrevistados, 2 responderam que a desistência ocorreu no primeiro período, 7 no segundo período, 3 no terceiro período, 1 no quarto período, 1 no sexto período e 2 no sétimo período.

A concentração significativa de desistências no segundo período suscita reflexões sobre os desafios específicos encontrados pelos alunos nessa fase inicial do curso. Este fenômeno está alinhado com as descobertas de Tinto (1975), que ressaltou que "a temporalidade da desistência revela aspectos relevantes que requerem uma análise mais profunda das causas específicas que podem estar contribuindo para a tomada de decisão precoce."

Além disso, Bean (1980) argumenta que "a identificação dos períodos críticos de desistência é crucial para implementar estratégias preventivas e personalizadas." O reconhecimento desses períodos críticos, como evidenciado pelos dados, destaca a importância de intervenções direcionadas e apoio personalizado para os alunos.

A variação nos períodos de desistência destaca a complexidade das razões que levam os alunos a interromperem seus estudos. Isso é apoiado por Trow (1973), que observou que "a temporalidade diversificada da desistência indica que diferentes fatores podem influenciar a

decisão em momentos distintos da jornada acadêmica." Essa heterogeneidade demanda uma abordagem mais personalizada para compreender e mitigar os desafios específicos enfrentados pelos alunos em diferentes estágios do curso.

Diante desse panorama, a análise temporal das decisões de desistência enfatiza a necessidade imperativa de estratégias proativas e suporte institucional adaptado a diferentes fases do percurso acadêmico. Recomenda-se, de forma específica, a implementação de programas de orientação mais abrangentes no início do curso, visando a identificação precoce de potenciais desafios e a oferta de suporte personalizado aos alunos (Tinto, 1993). Essas medidas, fundamentadas nos dados coletados, demonstram potencial para atenuar as taxas de desistência, culminando em uma experiência acadêmica mais bem-sucedida para os estudantes de Licenciatura em Química.

Gráfico 02 – Questão 2 do questionário



Fonte: Os autores.

A segunda pergunta do questionamento abordou a reprovação em disciplinas durante a graduação. Dos 18 participantes, 13 indicaram ter enfrentado essa experiência, enquanto 5 afirmaram não ter reprovado em nenhuma disciplina. Essa distribuição destaca a prevalência significativa de reprovações no grupo de entrevistados, o que levanta questões cruciais sobre os desafios acadêmicos enfrentados pelos estudantes de Licenciatura em Química.

Segundo Tinto (1993), a reprovação em disciplinas pode ser um indicador de dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, podendo influenciar negativamente o comprometimento e a persistência do aluno no curso. A relevância desse dado é corroborada por Astin (1984), que ressalta a importância de compreender os fatores que contribuem para o insucesso acadêmico, visando a implementação de estratégias de apoio eficazes.

Gráfico 03 – Questão 3 do questionário



Fonte: os autores

De forma complementar foi indagado sobre a reprovação mais de uma vez em uma mesma disciplina, 2 entrevistados afirmaram ter repetido alguma disciplina mais de uma vez, enquanto 16 indicaram não ter passado por essa situação. Essa disparidade sugere que, embora a reprovação seja relativamente comum, a repetição de disciplinas múltiplas é uma ocorrência menos frequente.

As reflexões de Bean (1980) sobre a repetição disciplinar são relevantes nesse contexto. O autor destaca que, em alguns casos, a repetição pode indicar não apenas dificuldades acadêmicas, mas também desafios mais profundos, como falta de apoio pedagógico adequado ou incompatibilidade entre as estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos.

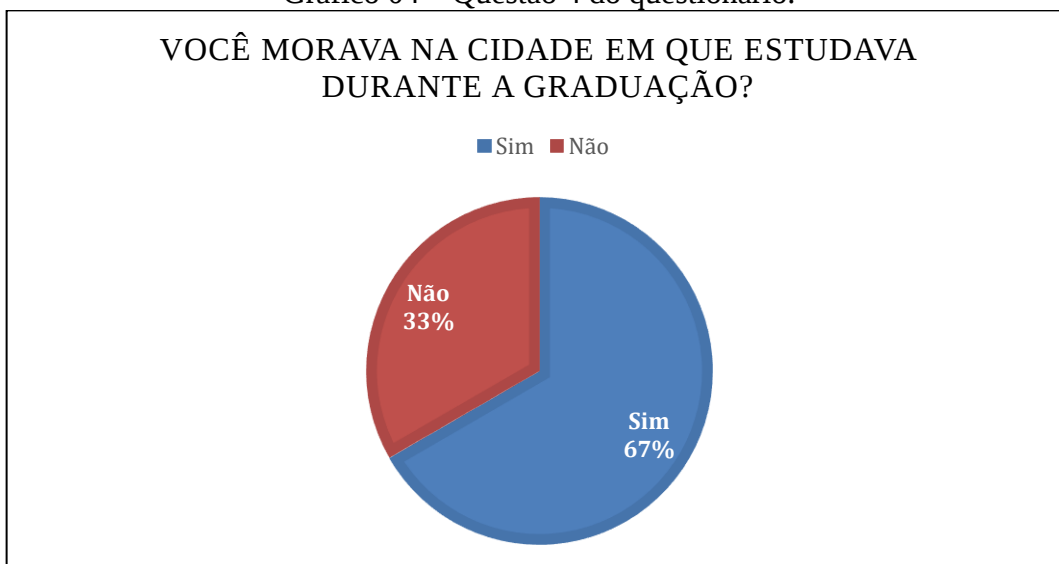
Diante da significativa incidência de reprovações e da ponderada frequência de repetição disciplinar entre os estudantes de Licenciatura em Química, é imperativo estender a discussão sobre as medidas necessárias para fortalecer a resiliência acadêmica desses indivíduos. A análise dessas respostas, permeada pelas perspectivas de estudiosos desse tema, sustenta a premissa de que estratégias preventivas e um suporte institucional personalizado são essenciais para fomentar uma experiência educacional mais positiva.

Nesse sentido Tinto (1993) destaca a importância de identificar prontamente os desafios que levam à reprovação e à repetição disciplinar, considerando esses eventos como indicadores potenciais de dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. As palavras do autor ressoam na ideia de que a intervenção precoce, quando direcionada para as raízes dos obstáculos enfrentados pelos estudantes, pode desempenhar um papel crucial na promoção da resolução de problemas e na prevenção de experiências negativas que possam comprometer a trajetória acadêmica.

A abordagem proativa proposta por Astin (1984) também se alinha a essa discussão, enfatizando a necessidade de compreender os fatores subjacentes ao insucesso acadêmico para implementar estratégias eficazes de apoio. A identificação de padrões recorrentes de reprovação e repetição disciplinar pode servir como um guia valioso para a concepção de intervenções específicas, levando em consideração as características individuais dos estudantes.

Ao canalizar esforços para a identificação e o enfrentamento precoce desses desafios, as instituições de ensino superior podem criar um ambiente mais propício ao sucesso acadêmico, contribuindo para a mitigação do impacto negativo dessas experiências na jornada educacional dos estudantes de Licenciatura em Química. Essa abordagem proativa não apenas fortalece a resiliência dos alunos, mas também promove uma cultura educacional mais inclusiva e orientada para o apoio mútuo.

Gráfico 04 – Questão 4 do questionário.

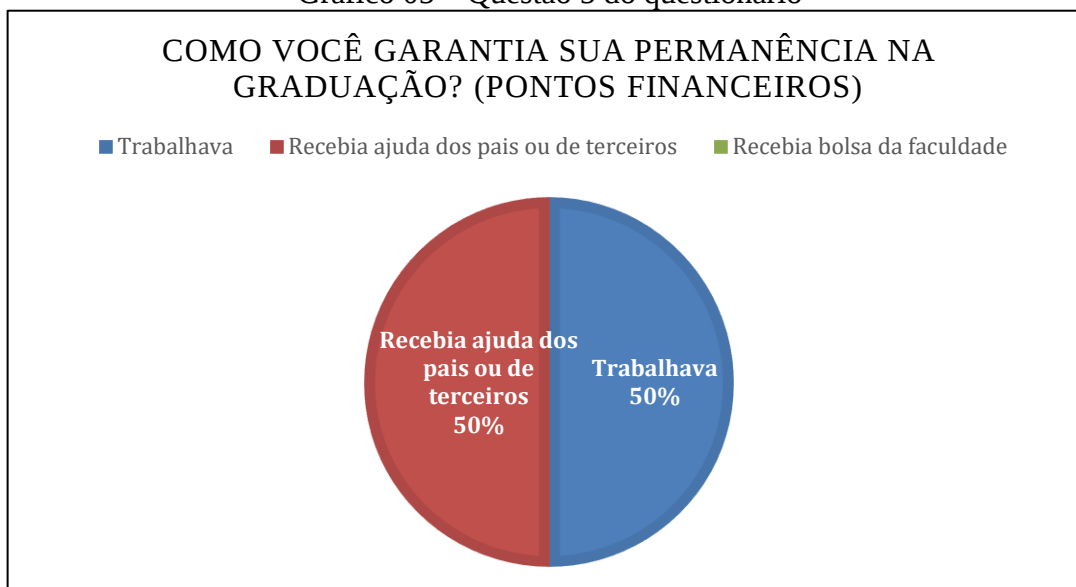


Fontes: Os autores

A quarta questão, que indagava sobre a moradia dos ex-alunos durante a graduação, revelou uma distribuição diversificada. Dos 18 entrevistados, 12 afirmaram residir na cidade onde estudavam, enquanto 6 indicaram que não moravam na mesma localidade. Essa diversidade de situações habitacionais implica em nuances importantes a serem consideradas na análise dos desafios enfrentados pelos estudantes de Licenciatura em Química.

A moradia durante a graduação é um aspecto relevante, conforme abordado por Terenzini e Reason (2005). Eles destacam que a proximidade geográfica entre a residência do estudante e a instituição de ensino pode influenciar diretamente a sua integração acadêmica e social. Os resultados obtidos sugerem que a maioria dos ex-alunos optou por viver na mesma cidade, o que pode ter contribuído para uma maior imersão na vida acadêmica e nas atividades extracurriculares.

Gráfico 05 – Questão 5 do questionário



Fonte: Os autores.

Em relação à sustentabilidade financeira, a quinta questão revelou dados significativos sobre a fonte de apoio financeiro dos ex-alunos durante a graduação. Nenhum dos entrevistados recebeu bolsa permanência por parte da instituição, indicando uma ausência de suporte financeiro institucional direto. Esse cenário está em consonância com as preocupações levantadas por Nora e Crisp (2009), que destacam a importância da assistência financeira para promover a retenção e o sucesso dos estudantes.

Dos ex-alunos, 9 mencionaram trabalhar durante a graduação como uma fonte de sustento, enquanto outros 9 afirmaram receber ajuda financeira dos pais ou de terceiros. Essa diversidade nas fontes de apoio financeiro destaca a complexidade das realidades individuais dos estudantes de Licenciatura em Química. A falta de bolsas permanentes da faculdade pode gerar desafios adicionais, especialmente para aqueles que dependem de empregos remunerados ou apoio financeiro externo para cobrir despesas educacionais.

Neste contexto, DesJardins e McCall (2014) ressaltam a importância da compreensão das dinâmicas financeiras dos estudantes, destacando que a ausência de suporte financeiro adequado pode afetar negativamente o engajamento acadêmico e as chances de conclusão do curso. Portanto, a análise desses dados destaca a necessidade de políticas institucionais voltadas para a provisão de suporte financeiro mais abrangente, visando a assegurar uma experiência acadêmica mais equitativa e acessível para os estudantes de Licenciatura em Química.

Os resultados da pesquisa evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes de Licenciatura em Química, destacando áreas críticas que demandam intervenções institucionais. Em relação à moradia, a maioria dos ex-alunos residia na mesma cidade onde estudavam, o que pode influenciar positivamente na integração acadêmica, conforme enfatizado por Terenzini e Reason (2007). Contudo, a diversidade de situações habitacionais ressalta a necessidade de abordagens diferenciadas para atender às diversas realidades dos estudantes.

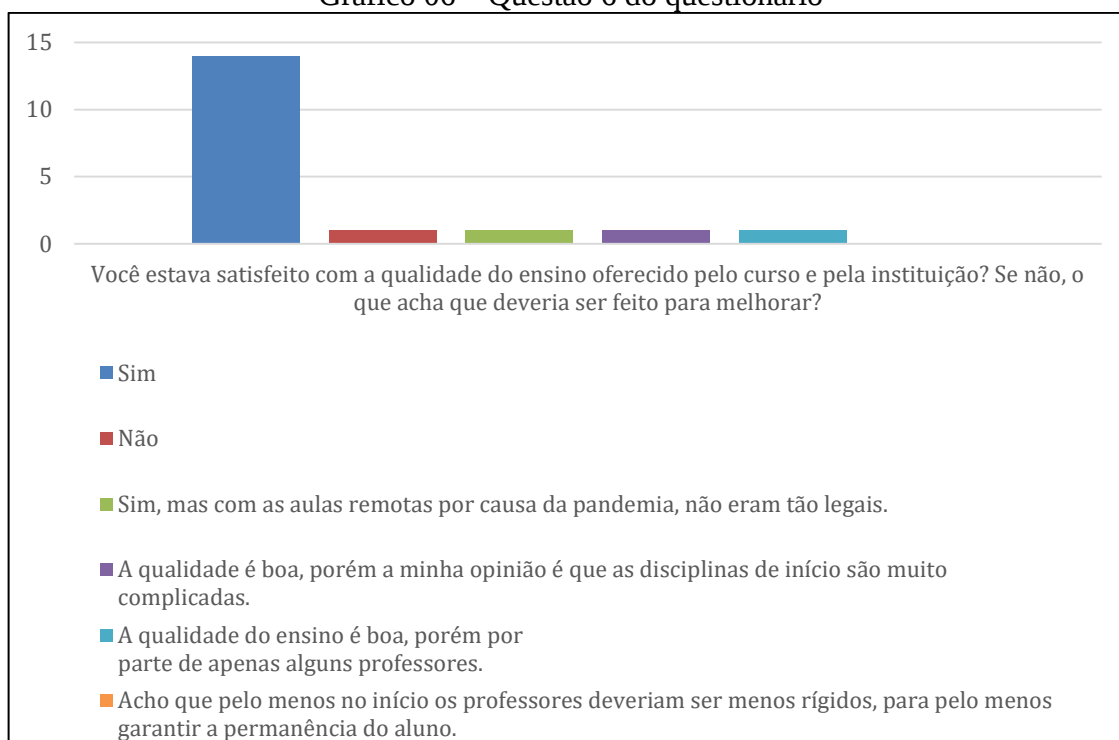
Quanto à sustentabilidade financeira, a ausência de bolsas permanência por parte da faculdade foi um ponto crucial. As fontes de apoio financeiro variaram, com alguns alunos trabalhando e outros dependendo do suporte dos pais ou terceiros. Essa diversidade destaca a complexidade financeira dos estudantes, corroborando as preocupações levantadas por Nora e

Crisp (2009) sobre a importância da assistência financeira na retenção e sucesso dos estudantes.

Para enfrentar esses desafios, políticas e práticas institucionais específicas podem ser implementadas. A introdução de bolsas permanência e auxílios financeiros, alinhada a programas de orientação financeira, pode proporcionar suporte direto aos estudantes. Estágios remunerados e parcerias com empresas também podem oferecer oportunidades de trabalho relacionado à área de estudo. A flexibilização de horários e metodologias de ensino, bem como programas de tutoria e acompanhamento acadêmico, visam atender às necessidades individuais dos alunos.

Adicionalmente, o apoio psicológico e de bem-estar, aliado a uma cultura institucional que valorize o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, contribui para um ambiente mais propício ao sucesso acadêmico. Em síntese, a implementação integrada dessas práticas visa criar uma experiência educacional mais inclusiva, acessível e adaptada à diversidade de trajetórias dos estudantes de Licenciatura em Química.

Gráfico 06 – Questão 6 do questionário



Fonte: Os autores

Os resultados da sexta questão, que abordou a satisfação dos ex-alunos com a qualidade do ensino oferecido pelo curso e pela instituição, revelam uma diversidade de perspectivas. A maioria dos participantes (12 respostas) expressou satisfação geral, o que pode ser interpretado como um indicativo positivo da qualidade percebida do ensino. Contudo, algumas respostas fornecem percepções valiosas sobre áreas específicas de preocupação.

A crítica à rigidez inicial dos professores ressoa com as discussões de autores como Tinto (1993), que destacam a importância de um ambiente acadêmico acolhedor e flexível, especialmente no início do curso. A proposta de maior flexibilidade no início pode ser considerada para suavizar a transição dos estudantes, conforme sugerido por Astin (1984), que enfatiza a adaptação como um elemento fundamental para o sucesso acadêmico.

A opinião sobre a dificuldade das disciplinas iniciais alinha-se com a preocupação levantada por Nora e Crisp (2009) sobre a importância de estratégias de ensino adaptativas, reconhecendo as diferentes preparações dos alunos. Essa percepção destaca a necessidade de avaliar e ajustar a complexidade das disciplinas iniciais, assegurando que correspondam ao nível de preparo dos estudantes.

A crítica à qualidade das aulas remotas durante a pandemia reflete os desafios específicos enfrentados durante esse período, corroborando as discussões sobre as dificuldades de adaptação ao ensino remoto (Hodges et al., 2020). Essa observação sugere a importância de estratégias pedagógicas específicas para o ensino a distância.

A indicação de que a qualidade do ensino é boa, mas por parte de apenas alguns professores, destaca a variabilidade na experiência docente. Essa variabilidade é uma área crítica que pode ser abordada através de programas de desenvolvimento profissional para os professores, promovendo consistência e excelência no ensino.

Gráfico 07 – Questão 7 do questionário.

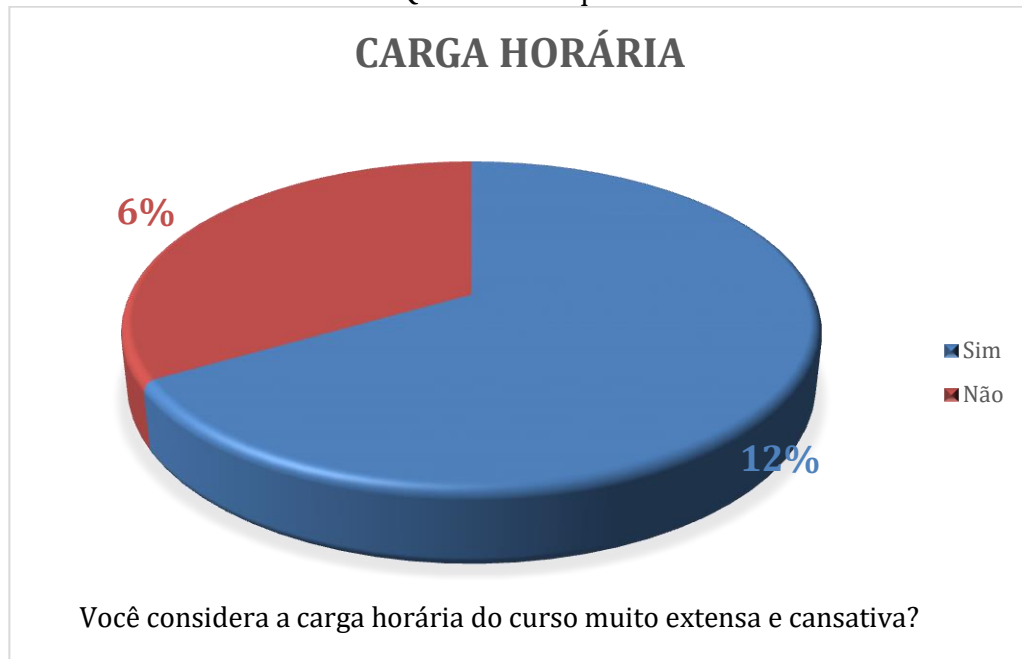


Fonte: Os autores.

O resultado da questão sete destaca aspectos importantes relacionados à motivação e engajamento dos ex-alunos de Licenciatura em Química. A análise desses dados fornece insights significativos para a compreensão dos fatores que influenciaram as decisões de desistência e os caminhos subsequentes dos participantes.

Em relação à motivação e engajamento, a divisão quase equitativa entre os que se sentiam motivados e engajados (10 respostas) e os que não se sentiam dessa forma (8 respostas) destaca a heterogeneidade de experiências dos estudantes. Esta polarização de sentimentos pode ser interpretada à luz do trabalho de Tinto (1993), o qual destaca a importância da integração social e acadêmica para a persistência dos alunos. A falta de motivação pode indicar a necessidade de estratégias para fortalecer o senso de pertencimento e engajamento no ambiente acadêmico.

Gráfico 08 – Questão 8 do questionário

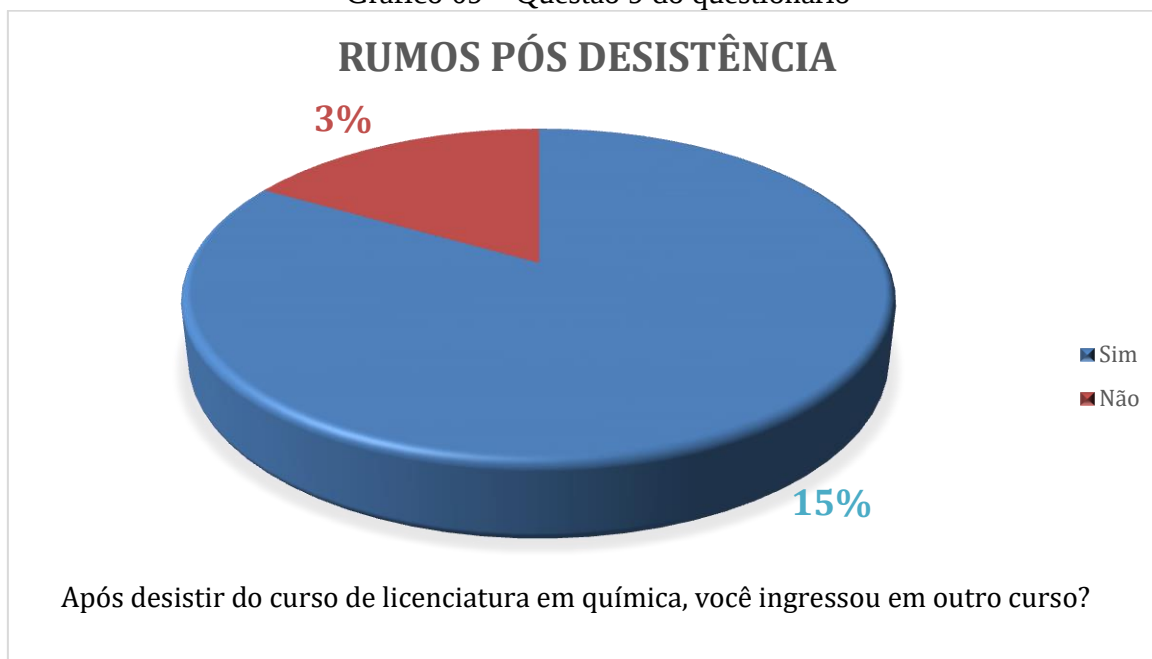


Fonte: os autores

A consideração da carga horária como extensa e cansativa por uma maioria expressiva (12 respostas) é uma preocupação relevante. Essa percepção pode ser associada ao conceito de carga de trabalho excessiva, discutido por Astin (1984), como um fator que impacta negativamente a persistência dos estudantes. Estratégias para otimizar a distribuição de carga horária, proporcionando um equilíbrio mais adequado entre estudo e outros compromissos, podem ser exploradas.

A constatação de que a maioria dos ex-alunos que desistiram ingressaram em outro curso superior (15 respostas) destaca a resiliência e o desejo de continuar a busca pela formação acadêmica. Isso pode ser interpretado como uma oportunidade para a instituição de ensino compreender as necessidades dos estudantes e, possivelmente, ajustar suas políticas e práticas para atender a essas demandas, promovendo a retenção e o sucesso acadêmico.

Gráfico 09 – Questão 9 do questionário



Fonte: os autores

A intenção de alguns ex-alunos que ainda não ingressaram em outro curso, mas pretendem fazê-lo (3 respostas), sugere que a decisão de desistência não é necessariamente uma rejeição completa da educação superior. Isso reforça a importância de estratégias de reengajamento e apoio para facilitar o retorno de estudantes que desistiram, conforme discutido por Tinto (1993) e Bean (1980).

A análise aprofundada das respostas à última indagação aberta, "Qual o principal motivo que te levou a desistir do curso de Licenciatura em Química do IFPI campus Paulistana?", proporciona uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelos ex-alunos, destacando nuances significativas nos fatores que influenciaram suas decisões de abandonar o curso.

Entrevistado 01: "A falta de valorização e reconhecimento em relação a profissão docente". A falta de identificação com o curso e as dificuldades decorrentes de uma base educacional não consolidada emergiram como obstáculos cruciais, sublinhando a importância da adaptação acadêmica inicial (Astin, 1984). Esses desafios iniciais ressaltam a necessidade de estratégias de acolhimento e suporte personalizado desde os estágios iniciais do curso.

Entrevistado 02: "Não me identifiquei com o curso, desisti também por ter mudado de cidade e lá me interessei em outro curso superior". A mudança de cidade também foi um fator significativo, sublinhando a influência do ambiente no engajamento do estudante. Esta observação destaca a necessidade de considerar aspectos não apenas acadêmicos, mas também socioculturais, no processo de retenção estudantil.

O entrevistado 03 respondeu o seguinte: "Ingressei no curso no período pandêmico e eu achava os conteúdos das disciplinas bases complicada, e não conseguia entender e nem acompanhar as aulas remotas. Por esse motivo fiquei desmotivado e acabei desistindo do curso". A entrada durante a pandemia introduziu desafios específicos, evidenciando a urgência de estratégias adaptativas para o ensino remoto (Hodges et al., 2020). A percepção comum de dificuldade nas disciplinas iniciais aponta para a importância de uma abordagem pedagógica mais acessível e apoio adicional nas fases introdutórias do curso (Bean, 1980).

A entrevistada 04 trouxe o seguinte posicionamento: "No segundo período, pagava uma disciplina experimental, e já havia pago uma no primeiro com o mesmo professor, no

período em que não tinha entendido nada (nem sei como passei). Eu e mais alguns alunos não sabíamos como fazer os relatórios, pois o professor, além de não nos ensinar como queria e como era o correto, se contradizia muito nas correções. Aparentemente, dava as notas por "cara" mesmo. Além do mais, as aulas eram muito aleatórias, feitas por fazer. Nessa disciplina, ele reprovou mais ou menos a metade da turma. Essas atitudes desmotivaram muitos alunos, havendo desistências. OBS: só tenho esse motivo para reclamar". Problemas com um professor específico e experiências negativas em disciplinas experimentais ressaltam a necessidade de uma abordagem consistente e equitativa no ensino, promovendo um ambiente de aprendizado saudável. A falta de identificação com a área e a desvalorização da profissão docente sinalizam desafios mais amplos, destacando a importância de programas de orientação e valorização do corpo docente para fortalecer o aspecto profissional e motivacional dos alunos.

Entrevistado 05: "Eu precisava trabalhar para me manter, e não conseguir conciliar o trabalho com a faculdade" e entrevistada 06: "A rotina estava exaustiva, não conseguia estudar por causa do trabalho, e ainda chegava atrasada nas aulas". A necessidade de conciliar trabalho e estudos, juntamente com a incompatibilidade com o curso, aponta para desafios socioeconômicos e a necessidade de políticas de apoio financeiro e flexibilidade nos horários para atender às necessidades específicas dos estudantes.

Cada resposta individual oferece uma perspectiva única e valiosa sobre os desafios enfrentados pelos ex-alunos, proporcionando insights fundamentais para o desenvolvimento de estratégias institucionais mais abrangentes, visando aprimorar a experiência acadêmica e reduzir as taxas de desistência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão ofereceu uma investigação abrangente e detalhada dos fatores que permeiam a decisão de desistência dos participantes do curso, proporcionando uma visão mais aprofundada da complexidade inerente à experiência acadêmica. A diversidade de perspectivas destacada nesse trabalho revela as intrincadas camadas de considerações que influenciam a tomada de decisões dos estudantes em relação à continuidade de seus estudos. Neste sentido, as considerações finais procuram consolidar, de forma substantiva, as percepções advindas da análise dos dados coletados.

Inicialmente, destaca-se a falta de identificação inicial com o curso como um desafio primordial. Este fator, conjugado às dificuldades decorrentes de bases educacionais não solidificadas, constitui um entrave significativo no percurso acadêmico. A percepção das disciplinas iniciais como onerosas, resultando em repetidas reprovações e desmotivação generalizada, sublinha a necessidade premente de se desenvolverem estratégias adaptativas que contemplem situações inesperadas, como a mudança de cidade e o ingresso durante o período pandêmico.

A ausência de bolsas de estudo surge como ponto crucial que transcende a esfera financeira, impactando diretamente a acessibilidade e permanência dos alunos. A falta de apoio financeiro representa um desafio substancial, influenciando negativamente a motivação dos estudantes e, por conseguinte, contribuindo para a decisão de desistir do curso. A mitigação desse desafio demanda, portanto, uma abordagem institucional mais ampla, considerando a importância da inclusão socioeconômica como parte integral da experiência acadêmica.

As avaliações sobre a qualidade do ensino, embora majoritariamente positivas, revelam nuances significativas. As preocupações específicas relacionadas às aulas remotas durante a pandemia e à percepção de rigidez no início do curso apontam para a necessidade de adaptações na metodologia de ensino e na abordagem docente. Esta observação enfatiza a

importância da flexibilidade e da contextualização das práticas pedagógicas para garantir uma experiência de aprendizado mais dinâmica e adaptada às circunstâncias particulares dos alunos.

A temporalidade da desistência, concentrada no segundo período, demanda uma investigação mais profunda para compreender as causas subjacentes. A identificação de desafios específicos nas disciplinas iniciais, expectativas não atendidas e a falta de suporte institucional eficaz são aspectos críticos que requerem uma abordagem personalizada para mitigar as decisões precoces de desistência.

A alta taxa de reprovação, especialmente nas disciplinas iniciais, sinaliza a necessidade premente de revisão nas práticas de ensino e avaliação. Estratégias personalizadas, suporte acadêmico mais individualizado e orientação adequada emergem como instrumentos cruciais para superar esses desafios e fortalecer a persistência dos alunos.

Diante dessas considerações, recomenda-se, de maneira contundente, a implementação de medidas específicas. Tais medidas devem abranger melhorias na acessibilidade financeira, fortalecimento do suporte institucional, ajustes nas metodologias de ensino e a promoção de uma experiência acadêmica mais adaptativa. A compreensão aprofundada desses desafios não apenas oferece uma base sólida para a implementação de intervenções eficazes, mas também reitera a necessidade de criar um ambiente acadêmico mais inclusivo, motivador e propício à trajetória bem-sucedida dos estudantes. Estas recomendações, fundamentadas em uma análise crítica e embasada nos dados apresentados, podem constituir um passo significativo na promoção da excelência acadêmica e na redução das taxas de desistência.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A., KUMAR, V., DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.

ABMES. **Estudante de universidade pública custa 89% a mais que aluno FIES**. 2017. Disponível em: <<https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2081/estudante-deuniversidade-publica-custa-89-a-mais-que-aluno-fies>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

ASTIN, Alexander W. **Student involvement: A developmental theory for higher education**. Journal of College Student Personnel, 1984.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. L. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Campinas, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011.

BEAN, John P. **Evasão e rotatividade: a síntese e o teste de um modelo causal de desgaste estudantil**. Pesquisa em educação superior, v. 12, p. 155-187, 1980.

BERNARD, Rosilane Pontes. DAVOK, Delsi Fries. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC**. Avaliação (Campinas) vol.21 no.2 Sorocaba July 2016.

CHASSOT, A.I. **Para que(m) é útil o ensino?** Alternativas para um ensino de Química mais crítico. Canoas, Ed. ULBRA, 1995.

COSTA, António Firmino da et al. Os estudantes e os seus trajectos no ensino superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas. Lisboa, CIES-ISCTE, IS-FLUP, 2008.

CRISP, Gloria; NORA, Amaury; TAGGART, Amanda. **Student characteristics, pre-college, college, and environmental factors as predictors of majoring in and earning a STEM degree: An analysis of students attending a Hispanic serving institution.** 2009.

CUCHIARO, A. L.; CARIZIO, W. G. Ensino superior, currículo e formação profissional. **Revista Fafibe On-line.** São Paulo: Faculdades Integradas FAFIBE, ano I, n. 1, jul. 2005.

DAITX, A. C. **Evasão e Retenção escolar para o curso de licenciatura em química da UFRGS.** 2014. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

DAITX, André Cristo et al. **Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS.** V21 (2) – Ago. 2016 pp. 153 – 17.

DESJARDINS, Stephen L.; MCCALL, Brian P. **The impact of the Gates Millennium Scholars Program on college and post-college related choices of high ability, low-income minority students.** Economics of Education Review, v. 38, p. 124-138, 2014.

DIAS, H. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; SOARES, M. A. **Evasão no Ensino Superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.** In: 10º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo - SP. 2010.

FÁVERO, Jéferson Deleon; PRIM, Alexandre Luis. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau.** E-tech: Tecnologias Para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 1, n. 0, p.53–72, nov. 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Completamente Química: Química Geral / Marta Reis.** São Paulo: FTD, 2001.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

Gonçalves, M. da G.M. & Bock, A.M.B., 2009. A dimensão subjetiva dos fenômenos

HODGES, Charles et al. **As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência.** Revista da escola, professor, educação e tecnologia, v. 2, 2020.

JESUS, Filipe Augusto. **Em busca de soluções para evitar a evasão nos cursos de exatas da Universidade Federal de Sergipe: relatos de uma proposta de química.** Disponível em: <
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/974>>. Acesso em: 24.04,2023.

LEMBO, Antonio. **Química realidade e contexto:** Química Geral. 1. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LOURENÇO, Ana V. M. O fenômeno da evasão no ensino superior no curso de Administração no Estado do Rio De Janeiro nos anos de 2006 a 2012: **um estudo de caso UNIGRANRIO.** Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: Universidade do Grande Rio., 2014.

LUNKES, Mércio José. ROCHA FILHO, João Bernardes da. **A baixa procura pela licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense.2011** Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S151673132011000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 de março de 2023.

MACHADO, R. C.; CAVALCANTI, E. L. D. **Dificuldades de Aprendizagem versus desempenho acadêmico dos estudantes do curso de química:** Relatos Possíveis. REDEQUIM, v.1, n.1, p. 48-61, outubro, 2015.

MAIA, Greice Lopes. **Indicadores de evasão e baixa procura nos cursos de licenciatura do IFFAR – Campus São Vicente do Sul: Rearticulações na gestão.** 2018.

MARANDINHO, Martha. **A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 20, n. 2, p. 168–193, 2003.

MARTINS, Carolina Z. **Evasão no curso de graduação em Administração na modalidade a distância:** um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2013.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 Matlin, M.W., 2004. **Psicologia Cognitiva** 5ª Edição., Rio de Janeiro: LTC.

MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 1, n. 2, p. 55–65, dez. 1996.

PARENTE, Nórliã N. **As condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE**, Campus De Sobral. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

PLATT NETO, O. A. et al. **Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas**. Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade. Brasília, v. 2, art. 4, p. 54-74. maio/ago. 2008.

QUADROS, A. L. de. et al. **A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior**: expectativas e construção de relações no curso de química da UFMG. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010.

RAMOS, Lilian das G. **Dois ensaios sobre Educação Superior no Brasil**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento. Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013
Realidade - Uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez Editora, p. 160.

REASON, Robert Dean; TERENCEZINI, Patrick T.; DOMINGO, Robert J. **Developing social and personal competence in the first year of college**. The Review of Higher Education, v. 30, n. 3, p. 271-299, 2007.

SANTOS, Priscila K. **Abandono na Educação Superior**: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, julho/dezembro, 2014.

SILVA, João A. **Permanência de alunos nos cursos presenciais e à distância em Administração**: contribuições para a gestão acadêmica. 2012. 273f. Tese (Doutorado em administração na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2012
sociais. Em M. da G. M. Gonçalves & A. M. B. Bock, eds.

TACHIBANA, Thiago Yudi. Et al. **Ensino Superior no Brasil**. 2015 Disponível em: <<http://docplayer.com.br/27900950-Ensino-superior-no-brasil-thiago-yudi-tachibana-naercomenezes-filho-bruno-komatsu.html>>. Acesso em 26 de março de 2023.

THIELE, M. E. B.; AHLERT, A. **Condições de trabalho docente**: um olhar na perspectiva do acolhimento. Portal Educacional do Paraná, Gestão Educacional, ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2023.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária**, v. 173, p. 01-09, 2008. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior>>. Acesso em: 16 de abr. 2023.

TINTO, Vicente. **Evasão no ensino superior: uma síntese teórica de pesquisas recentes**. Revista de pesquisa educacional, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TROW, Martinho. **Problemas na transição do ensino superior de elite para o de**

massa. 1973.

VANIN, J. A. **Alquimistas e Químicos: O passado, o presente e o futuro**. 2.ed São Paulo: Moderna, 2005

Vassileva, J., 2012. **Motivating participation in social computing applications: a user modeling perspective**. User Modeling and User-Adapted interaction, 22 (1-2), pp.177– 201. Disponível em: <http://www.springerlink.com/index/10.1007/s11257-011-9109-5>. Acesso em 16 abr. 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche . VIDAL, Eloísa Maia. **Política de financiamento da educação no Brasil: uma (re)construção histórica.2015** Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2519/2257>>. Acesso em 18 de março de 2023.

ZAMPA, Mussoline Pinheiro; MENDES, Luiz Felipe Carvalho. **Gamificação: uma proposta para redução da evasão e reprovação em disciplinas finais da graduação**. Caderno de estudos em sistemas de informação, v. 3, n. 2, 2017.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1. Em que período do curso de Licenciatura em Química você desistiu?

(Resposta escrita e individual)

2. Você reprovou em alguma disciplina durante a graduação?

a) Sim

b) Não

3. Você repetiu alguma disciplina mais de uma vez durante a graduação?

a) Sim

b) Não

4. Você morava na cidade em que estudava durante a graduação?

a) Sim

b) Não

5. Como você garantia sua permanência na graduação? (Pontos financeiros)

a) Trabalhava

b) Recebia ajuda dos pais ou terceiros

c) Recebia bolsa da Instituição

6. Você estava satisfeito com a qualidade do ensino oferecido pelo curso e pela instituição? Se não, o que acha que deveria ser feito para melhorar?

a) Sim

b) Não

c) Outro (Resposta escrita e individual)

7. Você sentia-se motivado e engajado nas atividades do curso?

a) Sim

b) Não

8. Você considerava a carga horária do curso muito extensa e cansativa?

a) Sim

b) Não

9. Após desistir do curso de Licenciatura em Química, você ingressou em outro curso superior?

a) Sim

b) Não

c) Ainda não, mas pretendo.

10. Qual o principal motivo que te levou a desistir do curso de Licenciatura em Química do IFPI campus Paulistana?

(Resposta escrita e individual)